



Na Mídia

02/10/2020 | [Valor Econômico](#)

Linx: Proposta da Stone é mais vantajosa financeiramente, avalia BR Partners

Condições da proposta da Totvs “geram incertezas” em relação à manutenção do valor a ser pago pelas ações, segundo ata de reunião de conselho de administração

Ana Paula Ragazzi

As condições da proposta da Totvs “geram incertezas” em relação à manutenção do valor a ser pago pelas ações da Linx, segundo a ata de reunião de conselho de administração da Linx, divulgada nesta sexta-feira, e que detalha as razões para que o comitê independente decidisse pela recomendação da proposta da Stone.

Na proposta da Totvs, registra o documento, 85% do pagamento se daria via ações, no entanto, até ontem, a Totvs, “apesar de solicitada”, não havia detalhado o potencial de sinergia da transação.

“A ausência dessas informações prejudica uma melhor visibilidade quanto aos termos econômicos e financeiros da proposta”, diz a ata.

O documento informa que somente os conselheiros independentes, Roger Ingold e João Cox, participaram das discussões sobre as propostas. O conselho contou com a assessoria financeira da BR Partners e jurídica do Ulhôa Canto.

A avaliação da BR Partners foi de que a operação com a Stone apresenta um resultado financeiro mais vantajoso para os acionistas da Linx.

Pelo fato de a maior parte do pagamento a ser feito pela Totvs envolver ações, avaliou-se que “alterações na situação financeira ou patrimonial” da Totvs até uma eventual conclusão da operação poderiam afetar o valor a ser pago pelas ações da Linx.

A ata também observa que, se houvesse alguma mudança patrimonial relevante para a Linx, a Totvs se reservava o direito de alterar as condições da proposta, mas essa mesma regra não seria aplicada se as alterações patrimoniais fossem na Totvs.

Conforme a análise, a proposta da Totvs ainda não seria efetiva, uma vez que não foram apresentados os documentos necessários à avaliação da SEC, o regulador do mercado americano — a Linx tem ações negociadas na Nyse. Já a proposta da Stone cumpriu esse requisito.

Uma vez apresentada a documentação pela Totvs, a aprovação pela SEC levaria semanas. Já a oferta da Stone está hoje legalmente pronta — um dos termos do acordo era que a Link convocaria a assembleia assim que isso acontecesse.

Os assessores destacaram ainda que a oferta da Totvs não incluiu penalidades para o caso de eventual desistência da operação e que o valor proposto para o caso de um veto do Cade “não é suficiente para cobrir eventuais prejuízos” se a operação tiver de ser desfeita.

A avaliação apresentada pelo escritório Demarest foi de que a proposta da Stone será aprovada pelo Cade num prazo de cinco a seis meses, enquanto a da Totvs demandaria de seis a 11 meses.

A Linx apresentou ainda pareceres dos professores Arnoldo Wald, Nelson Eizirik e Fabio Ulhoa Canto em relação ao valor das multas colocadas na proposta da Stone para o caso de a operação não ser levada adiante. As penalidades e valores foram consideradas como “legalmente válidas e justificáveis”.

Na pauta da assembleia, convocada para 17 de novembro, consta um pedido de aprovação para que o conselho continue negociando com a Totvs, se essa empresa mantiver sua oferta, no caso de os acionistas rejeitarem o acordo com a Stone.

A Linx informou ainda que seus conselheiros realizaram “mais de 20 interações” com a Totvs nos últimos 40 dias para buscar informações para a análise da proposta.

